

**GÊNERO – CORPO – SEXUALIDADE – DIFERENÇA EM UM LIVRO
DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: AVANÇOS OU APAGAMENTOS**

Eixo Temático II – Educ(ações) e re-existências gênero – corpo – sexualidade – diferença: insurgências, memórias e lutas no ensino de ciências e biologia

Ana Laura Reinaldo Constantino¹
Fabiana Aparecida de Carvalho²

RESUMO: O presente trabalho, na perspectiva de uma análise documental, discute a temática “Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença” em um livro didático voltado ao Ensino Médio. Apontam-se as ênfases presentes na pedagogia de competências da BNCC e os apagamentos semânticos nas discussões de Gênero e Sexualidade; no livro em questão, os 3 eixos temáticos analisados que reiteram posições normativas e biologizadas para a discussão da temática em termos de uma Biologia Maior, como, também evidenciando perspectivas que fogem dessa posição.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Biologia; Corpo, Diversidade, Livro Didático.

INTRODUÇÃO:

Desde 2014, com a votação do Plano Nacional de Educação, as discussões de Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença são cerceadas por certas facções religiosas (católicas e neopentecostais), por grupos neoconservadores e por conglomerados empresariais interessados nos fundos públicos educacionais e no controle discursivo dos currículos e materiais escolares (LEITE; CASTRO; FERRARI, 2021; LEITE; MEIRELLES, 2021). Tal embate influenciou a confecção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Reforma Educacional iniciada no Governo Temer (2016-2019) e a reformulação do Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD), que se adequa às diretrizes dos documentos educacionais oficiais e as recomenda como chancela para os livros didáticos ofertados às escolas.

As perspectivas de Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença, entendidas como construções sociais e relacionais, como lógicas estruturantes de processos de

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM) (PR). E-mail: analauraconstantino123@gmail.com

² Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática, Professora Adjunta, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM) (PR). E-mail: facarvalho@uem.br

igualdade / desigualdade, como ferramenta para se analisar a feminilidade / masculinidade / dissidências de gênero e como discursos de saber e poder (CARVALHO, 2021), estão previstas em ordenamentos e documentos educacionais, entre os quais, os livros didáticos de Ciências e Biologia. Embora os livros didáticos sejam recursos imprescindíveis para a organização do planejamento, do conhecimento, de pesquisas educacionais e de processos de ensino e aprendizagem, contraditoriamente, nem toda coleção didática discute Gênero – Corpo – Sexualidade na perspectiva da diferença e da diversidade. Conhecer as propostas pedagógicas e as concepções educacionais de um livro didático é também conhecer como certos discursos controlam, normalizam ou desconstruem os currículos vigentes.

Mediante o exposto, analisa-se, neste trabalho, um livro didático destinado ao Ensino Médio e os conteúdos contemplados no eixo Gênero – Sexualidade – Diferença, discutindo a abordagem utilizada levantando questões importantes e problematizando as consequências do uso da mesma.

METODOLOGIA

O trabalho tem cunho bibliográfico e de pesquisa documental (FONSECA, 2002), utilizando como fonte de coleta a BNCC e o Livro Didático “Multiversos – Ciências da Natureza”, distribuído pela Editora FTD e destinado ao Ensino Médio. O livro faz parte de uma coleção com o mesmo nome, contendo 6 volumes divididos em Unidades Didáticas vinculadas aos componentes curriculares de Biologia, Física e Química. Cada Unidade está subdividida em Temas que contém conceitos, explicações, ilustrações e sugestão de atividades (GODOY; DELL’ AGNOLLO; MELLO, 2020). Analisam-se os conteúdos da Unidade 4 – Saúde e Equilíbrio em seus Temas: 2) Sistema Genital e Puberdade; 3) Gestação, Contracepção e prevenção de IST; 4) Sexo e Sexualidade.

A investigação é guiada pela hipótese de que tanto a BNCC quanto o livro didático não contemplam Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença em discussões sobre identidades e expressão de gênero, violências sexo-gendradas, quebra da heteronormatividade, diferença dos corpos afora a perspectiva genética e fenotípica padrão, a diversidade de raças e etnias, a perspectiva dos direitos reprodutivos e sexuais e o próprio questionamento da normalidade imposta por discursos biológicos ou por discursos enviesados por concepções ideológicas ou religiosas.

Na organização das informações, estabelecemos as seguintes categorias para melhor ponderar os resultados: **Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença na BNCC; Livro didático e o debate Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença: avanço ou reiteração do discurso biológico**, que foram, a posteriori, analisadas e apresentadas nos resultados e discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença e suas intersecções com classe, trabalho, etnia, raça, pertencimento sociocultural ocupam uma centralidade cada vez maior nas dinâmicas culturais, nos currículos oficiais e não oficiais das escolas e nas pesquisas acadêmicas. Assuntos impulsionados por tais discussões são também objetos de disputa por diferentes setores políticos, educacionais, religiosos ou jurídicos, uma vez que perfazem discursividades que dizem respeito à construção das pessoas, de seus corpos, expressões de gênero, subjetividades e de seus processos de subjetivar ou dissidiar das normas e verdades impostas socialmente. Pode-se dizer que tais discussões são tensionadas, de um lado, “pelo pensamento conservador cristão que defende ser a biologia definidora dos sentidos de pertencimento aos gêneros”, e por outro lado, os estudos interdisciplinares de gênero argumentando “em favor de uma visão construcionista, [...] da cultura e das relações sociais” (LEITE; CASTRO; FERRARI, 2021, p. 31), nos múltiplos pertencimentos de cisgêneros, transgêneros ou não binários.

A história da educação para Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença no Brasil oscila entre essas duas frentes, ora apresentando um caráter biologizante e moral presente, por exemplo, em discursos eugênicos, higienistas e racistas, ora em parâmetros e programas educacionais mais progressistas, defendidos por educadoras/es e ativistas como o caso dos Parâmetros Curriculares (PCN), em sua perspectiva transversal para o corpo – gênero – prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez, e do Programa Brasil sem Homofobia em seu reconhecimento dos direitos das pessoas LGBTQIA+ e fuga da heteronorma³ (CARVALHO, 2021).

A necessidade de superar a biologização ao se discutir o corpo, como também de superar, no cotidiano escolar, as linguagens, práticas e representações deterministas e binárias de gênero (homem / mulher; macho / fêmea), a hierarquização de pessoas ou

³ Sexismo que impõe a heterossexualidade como único desdobramento afetivo-sexual aceitável.

grupos étnicos (racismo), a heteronorma, a violência de gênero e a LGBTfobia, são apontadas por pesquisadoras/es para se falar abertamente de Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença (TRIVELLATO, 2005; CARVALHO, 2021), consolidando o diálogo entre o conhecimento científico e escolar com temas dizem respeito à representatividade das diferenças e das situações vividas por estudantes em suas realidades sexo-gendradas.

Santos, Silva e Martins (2021) apontam que nos livros didáticos os saberes de gênero e sexualidade funcionam como dispositivos constituintes dos territórios do Ensino de Ciências e Biologia, movimentando currículos e frentes pedagógicas maiores (regramentos, conteúdos, currículos em si) e menores (conexões, significações e agenciamentos culturais, sociais e subjetivos dos entendimentos corpo-generificados). Tanto a ordem de uma Biologia maior como a de uma biologia menor tensionam-se entre si por linhas de rumo e linhas de fuga das abordagens factuais, ou seja, mesmo que um livro didático se articule a um perfil mais convencional, podemos encontrar brechas e possibilidades de articulação para discussões mais plurais. Pensar e problematizar livros didáticos, portanto, contribui para a produção de conhecimento e para o entendimento de como Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença é abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. GÊNERO – CORPO – SEXUALIDADE – DIFERENÇA NA BNCC

A BNCC é um documento normativo, amparado pela pedagogia das competências, a qual pode ser compreendida como mobilização conceitual e procedimental de habilidades cognitivas e socioemocionais para a vida cotidiana, social e para o trabalho (BRASIL, 2018). Para cada área do conhecimento, são apresentadas habilidades específicas responsáveis por assegurar a aprendizagem essencial de estudantes da educação básica.

Na BNCC, a abordagem Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença reflete fatores políticos, progressistas ou reacionários, vigentes nas últimas décadas (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020). É fato que marcadores identitários sociais, como corpo e sexualidade, ocupam uma centralidade nos discursos de diferentes setores, movimentando, portanto, relações de saber e poder.

Entretanto, desde 2016, os impactos da onda conservadora (especialmente, quando atrelados às perspectivas de extrema-direita) têm afetado as políticas públicas e,

consequentemente, a educação, o ensino, os currículos e a produção de materiais didáticos. Muitos dos argumentos para barrar as discussões amparam-se no moralismo ou no discurso biológico / inatista. Os currículos e documentos educacionais são efeitos das construções históricas e sociais de seus tempos e, como dispositivos produtores de saberes educacionais, criam noções de cidadania, direitos, deveres e saberes sobre os corpos e as identificações das pessoas. Nesse sentido, compreendemos a BNCC não apenas como base curricular, mas como produtora de saberes a orientar as explicações e concepções sobre Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença.

Quando procedemos a busca textual usando a palavra “Gênero” como descritor, na versão final completa da BNCC (BRASIL, 2018), as definições de Gênero apresentadas dizem mais respeito à Área de Linguagens e suas Tecnologias, referindo-se aos gêneros textuais / literários ou musicais e não ao Gênero como uma categoria analítica e descritiva da construção da feminilidades, masculinidades e dissidências sexo/gênero ou mesmo de compreensão biológica e social. Conforme se nota, o documento norteador dos objetivos do conhecimento para a educação brasileira desvincula a discussão de Gênero da Sexualidade Humana, corroborando com o que diz Monteiro e Carvalho (2020) sobre a supressão do termo Gênero e das definições de orientação afetivo-sexual (termos como heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade e assexualidade sequer são mencionados na BNCC).

Usando a palavra Sexualidade como descritor, registram-se apenas 3 menções que dizem respeito à Biologia, à fisiologia e à reprodução humana, voltadas para os objetos de conhecimento e competências que abarquem a interação entre pessoas do Gênero Feminino e Masculino, corroborando, a nosso ver, com a manutenção de uma educação que impõe a heteronormatividade e o binarismo, apaga as dissidências sexo/gênero e a perspectivas construcionistas das identidades corporais e pessoais.

A BNCC apresenta diversas habilidades voltadas à compreensão de Corpo – as quais situamos como compreensões maiores, hegemônicas e factuais acerca dessa categoria, a saber: a compreensão da corporeidade no sentido de reconhecimento de si e de orientação social, questões de cuidado corporal pautadas por noções de higiene, profilaxia e de educação física, aspectos bio-fisiológicos e emocionais, respeitos às diferenças e à diversidade. Apesar desse suposto engessamento, conforme Santos, Silva e Martins (2021) apontam, também percebemos a possibilidade de fissuras a busca de entendimentos mais relacionais sobre corpo e diferença, expandindo os significados

biológicos para discussões que contemplem as vivências e os saberes da experiência dos alunos.

Embora enfoque a formação ética e a diversidade na perspectiva de direitos humanos e superação das desigualdades, é importante destacar que a retirada das compreensões de Gênero na BNCC perfaz um apagamento semântico e epistêmico do campo de lutas de mulheres e pessoas LGBTQIA+, das histórias dos corpos diferenciados e das compreensões acerca de como lidamos com nossas sexualidades e afetos. Em boa parte das habilidades prescritas, a abordagem é genérica, ficando à critério de editoras e educadoras/es a seleção de temas pertinentes, o que colabora, a nosso ver, para que haja uma marginalização das discussões. Logo, o maior efeito da BNCC, nesse contexto, é sustentar os discursos daqueles/as que julgam ser desnecessário conduzir discussões sobre Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença ou que essas são ideológicas, enviesadas e contrárias a uma suposta ordem natural na vida das pessoas.

2. O LIVRO DIDÁTICO E O DEBATE GÊNERO – CORPO – SEXUALIDADE – DIFERENÇA: AVANÇO OU REITERAÇÃO DO DISCURSO BIOLÓGICO

A organização do Livro Multiversos (GODOY; DELL' AGNOLLO; MELLO, 2020), em seu segundo volume, no que concerne a Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença está focada em três objetos do conhecimento ou temas. Para efeito de análise, para cada tema central à discussão, seguem-se análises do livro.

- **Sistema Genital e Puberdade (pág. 128-135):** Enfoque predominantemente pautado numa Biologia Maior e abordagem Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença focada na genitalidade, reprodução e na perspectiva cisheteronormativa. Redução da Sexualidade Humana à puberdade, à adolescência e às transformações hormonais dessas fases, não discute práticas afetivo-sexuais não normativas (masturbação, erotismo, prazer, homo-lesbo-bi-afetividade) – foco para o ato sexual para perpetuação da espécie, fusão de gametas e fecundação.

- **Gestação, Contracepção e Prevenção de IST (pág. 136-145):** Enfoque pautado numa Biologia Maior e abordagem Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença normativa (reprodutiva, higienista e profilática) com pouquíssimas indicações de linhas de fuga (assistência pré-natal, aleitamento). Descrição dos processos de fecundação, gestação e desenvolvimento embriológico. Enfoque no parto como processo mecânico

natural ou cirúrgico; não há discussão sobre parto humanizado. Questões generificadas aportadas na diferença sexual e pela lógica reprodutiva. Mesmo a assistência e amamentação, entendidas como discussões menores, incorrem na maternidade compulsória e na responsabilização da mulher por esses cuidados. No que concerne à prevenção, a seção temática descreve métodos contraceptivos e, ao mencionar IST, enfoque profilático sem a apresentação de possibilidades de tratamento Pré-Exposição (PREP) e Pós-Exposição (PEP) aos antígenos. Do ponto de vista menor, apresenta, ao discutir prevenção, o ato responsivo compartilhado entre as pessoas e a perspectiva de direitos sexuais amparada no planejamento, no entanto, sem maiores aprofundamentos e pautado por discurso médico.

- **Sexo e Sexualidade (pág. 147-152):** Enfoque predominantemente pautado numa Biologia Maior e abordagem Gênero – Corpo –Sexualidade – Diferença binária, regulativa, conjugal; há mais possibilidades de linhas de fuga ao se abordar as dimensões da Sexualidade Humana (biológica, afetiva, sociocultural e ética e a perspectiva do respeito), a discussão de performances sexuais para meninos e meninas, apesar do caráter cisnormativo, e o respeito. Quanto à orientação afetivo-sexual e ao sexo entre pessoas, a discussão é apresentada de maneira breve, focada na interação física entre parceiras/os do mesmo gênero, logo, na ideia de complementariedade, e desvinculada da discussão de identidade de Gênero e de outras perspectivas dissidentes (transgeneridade, travestilidade, transexualidade). Há menção à homossexualidade e à bissexualidade, enquanto a vivência lesbiana está totalmente apagada; nesse quesito, não há aprofundamento ou indicação de problematização dessas vivências, o que contribui para uma tomada de perspectiva focada na heterossexualidade compulsória pungente nas escolas e na sociedade. Não há menção à desigualdade sistêmica e nem à violência de Gênero ao se abordar os relacionamentos humanos, tampouco há a intersecção com as nuances de classe, raça, etnia e pertencimento cultural que se desdobram em vivências sexo-afetivas diferenciadas. Desconsidera os aspectos sociais, culturais, históricos e subjetivos na gravidez durante a adolescência, limitando a abordagem à minimização de um problema social e à maternidade compulsória com ato responsivo apenas de mulheres.

Conforme se depreende das sínteses acima, o livro “Multiversos” centra-se numa abordagem de Gênero – Corpo –Sexualidade – Diferença de cunho higienista e medicalizado. Essa abordagem, segundo Furlani (2011), é prevalente nas ações

educacionais voltadas ao desenvolvimento humano e costuma conferir essencialismos e determinismos biológicos, desconsiderando as diferenças entre as pessoas, seus atributos corporais e as desigualdades sociais responsáveis pela manutenção de sexismo, misoginia e LGBTfobia. A ênfase nessa abordagem contribui para que o currículo e aprendizado de alunas/os tornem-se também reducionista, desconsiderando Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença como centrais à vida biológica e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tensionam-se a BNCC e um livro didático cancelado a partir da pedagogia de competências e habilidades. Conforme evidenciamos, há um esvaziamento das discussões Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença, indicadas, numa perspectiva de Ensino de Biologia ou currículo maior, na ordem da normatividade e da biologização das discussões. Os apagamentos das discussões de Gênero, dos modos diferenciados de construções de feminilidade, masculinidade e dissidências incidem em questões importantes como a próprio autocuidado com o corpo, a maneira como seremos atendidos ou conduziremos nossas escolhas, a possibilidade de conjugarmos com pessoas do mesmo gênero e de construir perspectivas familiares diferenciadas, as escolhas de gravidez, prevenção e contracepção (também relacionadas à classe, raça, etnia, saberes específico) num enfoque que considera os direitos reprodutivos e as negociações pessoais e sociais, na construção de respeito para com a diferença, na consideração dos problemas sociais brasileiros que persistem com as desigualdades de Gênero, entre outros.

Embora aspectos menores e contra hegemônicos do Gênero – Corpo – Sexualidade – Diferença possam ser criados por brechas curriculares e na emergência da discussão no cotidiano das escolas, pela ênfase ativista ou pela própria vivência de estudantes, é importante situar as contradições e as disputas em torno desses debates, pois essa também é uma perspectiva de assinalar problematizações sobre o tema, conhecer as relações de saberes e poderes e, no caso de livros didáticos, situar e superar as escolhas afinadas aos discursos hegemônicas e a uma Biologia da norma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

CARVALHO, F. A. de. Marcando passos, a(r)mando lutas: o(s) feminismo(s) e outras “bio-logias” na compreensão dos gêneros e sexualidades. **REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 427-452, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GODOY, L.; DELL’AGNOLLO, R. M.; MELLO, W. C. **Multiversos – Ciências da Natureza**. São Paulo: FTD, 2020

LEITE, L.; CASTRO, R. P.; FERRARI, A. F. Gênero na BNCC de Ciências da Natureza: buscando brechas para outros currículos. **REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 390-409, 2021.

LEITE, V. S. M.; MEIRELLES, R. M. S de. Perspectivas curriculares sobre a temática gênero e sexualidade no Ensino de Ciências e Biologia: controvérsias no PCN e na BNCC? **Revista Teias**, v. 22, n. especial, 28-47, out./dez., 2021.

MONTEIRO, S. A. de S; RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade e gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, p. 1-24, 2020.

SANTOS, S. P.; SILVA; F. A. G. da; MARTINS, M. M. Sexualidades e gêneros e educação em biologia menor e cartografias de suas pequenas redes em livros didáticos –PNLD/2018. **Revista Diversidade e Educação**, v. 9, n. Especial, p.552-575, 2021.

TRIVELATO, S. L. F. Que corpo/ser humano habita nossas escolas? In: AMORIM, A. C. R. de et al (Orgs.). **Ensino de Biologia: conhecimento e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005. P. 121-130.